

Ensino paga pior salário

Brasília, segunda-feira, 8 de maio de 1995 9

EDITOR: Paulo Rossi

SUBEDITOR: Renato Ferraz

TELEFONE: (061)321-2123 / ramais 164 e 165

FAX: (061)321-3864

(S) Educacão

público do país

Rio — Os 2,5 milhões de funcionários da máquina pública de ensino — de servente a professor — são os maiores barnabés do País.

Ganhando menos do que os servidores da área de saúde, menos ainda do que os policiais e muito menos do que o pessoal da Previdência, do Legislativo e do Judiciário.

Essa é a conclusão do recém-lançado estudo *A administração pública como empregadora: uma avaliação da década de 80*, feito por André Urani, professor de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e consultor do Ipea, com a colaboração da estagiária Mariana Ramalho.

“O ensino é, de longe, o setor que menos remunera qualquer tipo de trabalhador. Grande parte das nossas mazelas se deve a esse fato”, diz Urani, após um mergulho comparativo nos dados do início e do fim da década de 80.

1990 — Em 1981, os salários pagos pela área de ensino eram 24,3% inferiores à remuneração média de toda a administração pública; em 1990, a situação ficou ainda pior: 25,72% abaixo.

Urani não entendeu a pesquisa até os dias de hoje porque sua principal ferramenta, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), do

IBGE, parou há cinco anos.

E não é por falta de bons profissionais que a folha salarial da educação está nessa situação. O professor Urani mostra que a nata desses funcionários está quase no topo da pirâmide de escolaridade dos 7,5 milhões de servidores públicos, com cerca de 11 anos passados em salas de aula.

Da mesma forma, a tão afamada falta de recursos para a educação não pode ser responsabilizada por esse quadro.

“O Brasil não gasta pouco em educação; gasta mal”, diz Urani.

Esferas — Mesmo assim, o salário de quem trabalha na área de ensino é muito baixo nas esferas federal, estadual e, principalmente, municipal.

Em 1981, os melhores ordenados eram os dos servidores do Poder Legislativo, com os do Poder Judiciário logo depois.

Em 90, o Judiciário ultrapassou o Legislativo, que foi para o segundo posto, seguido de perto pela Previdência. A saúde, porém, disputa com o ensino o salário mais miserável: é a antepenúltima colocada.

O resultado do trabalho foi enviado ao ministro da Administração Federal e Reforma do Estado, Luiz Carlos Bresser Pereira.